

# ART THE MIS+

2026

## ESTUDO NACIONAL



**SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO**

**Dados da Região**

**Autónoma dos Açores**

# **VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL : VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS - 2026**

## **Coordenação do Estudo:**

Maria José Magalhães

## **Equipa de Investigação:**

Alícia Wiedemann  
Ana Guerreiro  
Ana Teresa Dias  
Beatriz Pinto  
Camila Fernandes Iglesias  
Cátia Pontedeira  
Carina Jasmins  
Cássia Gouveia  
Joana Martins  
Lia Mendes  
Liliana Rodrigues  
Margarida Maia  
Margarida Pacheco  
Natália Alves  
Valentina Silva Ferreira

## **Designer Gráfico:**

Jason Diniz



## **Apresentação**

A UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta – é uma organização não governamental feminista e sem fins lucrativos, fundada em 1976. A sua intervenção assenta na defesa dos direitos humanos, com especial enfoque nos direitos das mulheres, na promoção da igualdade de género e no combate a todas as formas de violência, particularmente a de género.

Em 2004, a UMAR criou um programa de prevenção primária da violência em contexto escolar, com o objetivo de promover uma cultura de respeito, igualdade e não violência, junto de crianças e jovens. A partir de 2014, este programa, designado por ART'THEMIS+, passou a beneficiar de financiamento público, atribuído pelos sucessivos governos, sob acompanhamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). A intervenção é realizada de forma contínua e sistemática, abrangendo diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário (regular e profissional), nos distritos de Braga, Coimbra, Porto e na Região Autónoma da Madeira.

Desde 2017, a UMAR, no âmbito do Projeto ART'THEMIS+, desenvolve anualmente o estudo Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis. Esta investigação tem como propósito aprofundar o conhecimento sobre a problemática da violência nas relações de intimidade, contribuir para a sensibilização social, sustentar a formulação de políticas públicas e apoiar o trabalho pedagógico e preventivo das equipas técnicas especializadas.

## CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E DA AMOSTRA

O estudo Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis adota uma abordagem metodológica quantitativa, recorrendo à aplicação de um inquérito estruturado com respostas fechadas. Este instrumento incide sobre as perceções e vivências de comportamentos violentos em contexto de relações de intimidade de adolescentes e jovens do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário (7º ao 12º ano de escolaridade), que frequentam o ensino regular ou profissional, em escolas públicas de Portugal Continental e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

O questionário aplicado às/aos jovens utiliza uma linguagem acessível e adequada às suas faixas etárias, fundamentada na experiência teórica e pedagógica da equipa técnica especializada do Projeto ART'THEMIS+ da UMAR. A implementação deste estudo pressupõe a autorização do Ministério da Educação, das direções dos agrupamentos e das escolas não agrupadas, bem como da obtenção do consentimento informado das pessoas encarregadas de educação. No momento da recolha de dados, é confirmada a disponibilidade e vontade das/os jovens para integrar o estudo. Por razões de natureza ética, o questionário é aplicado presencialmente pela equipa investigadora do estudo, sendo os dados recolhidos anónimos.

Anualmente, a equipa responsável assegura a obtenção de um número adequado de participantes, de forma a minimizar possíveis enviesamentos dos dados, nomeadamente associados à desejabilidade social, ao preenchimento aleatório ou à falta de atenção durante o preenchimento do questionário. Embora o estudo se integre no âmbito do ART'THEMIS+ da UMAR, não são incluídas turmas nas quais o Projeto tenha sido ou esteja a ser implementado. Assim, pretende-se garantir maior rigor metodológico, reduzir potenciais influências da participação das/os jovens no Projeto e assegurar resultados que espelham a realidade das/os jovens.

Para efeitos de caracterização da amostra e de análise estatística, são recolhidas informações relativas à idade, ao género e à existência, atual ou passada, de relações de namoro. No que respeita à variável “género”, foram consideradas as categorias “feminino”, “masculino”, “outro género” e “prefiro não responder”.

Os comportamentos questionados são divididos em seis formas de violência: controlo, perseguição, violência através das redes sociais, violência física, violência psicológica e violência sexual.

Nesta infografia os resultados apresentados são relativos à Região Autónoma dos Açores, em que participaram escolas de oito ilhas do arquipélago (Corvo, Faial, Flores, Graciosa, Pico, São Jorge, São Miguel e Terceira).

---

\* Neste estudo, são consideradas relações de namoro quaisquer relacionamentos íntimos, românticos, com maior ou menor duração, passados e/ou atuais que podem acontecer entre pessoas de diferentes ou do mesmo género.



**TODAS AS QUESTÕES SÃO  
DE RESPOSTA FECHADA**



## **AS RESPOSTAS ESTÃO AGRUPADAS EM DUAS DIMENSÕES**

### **01**

A legitimação, neste estudo, significa não considerar violência os comportamentos questionados, evidenciando as representações sociais acerca da violência no namoro.

### **02**

Indicadores de vitimação referem-se à autoidentificação de comportamentos de vitimação reportados nas relações de namoro. Trata-se de indicadores de prevalência que evidenciam a dimensão deste problema social nestas faixas etárias.

## IDADE DAS/OS PARTICIPANTES

MÉDIA 15,67 ANOS

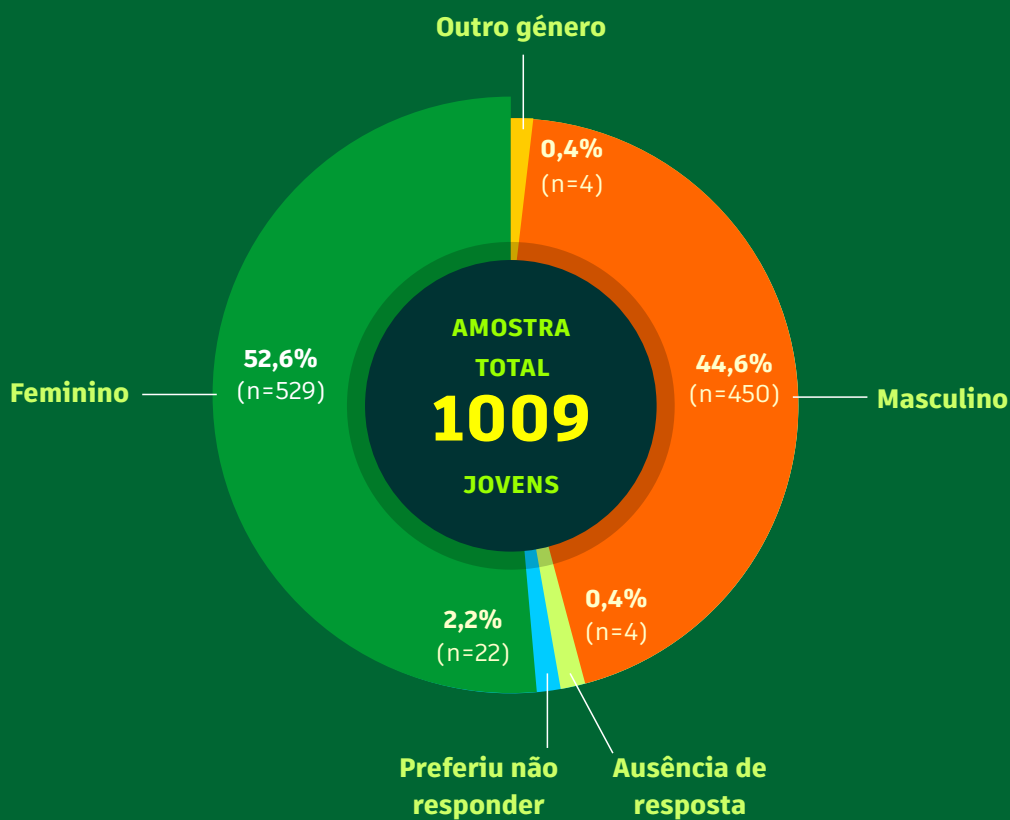
DP: 1,738



MIN.  
12 ANOS

MAX.  
21 ANOS

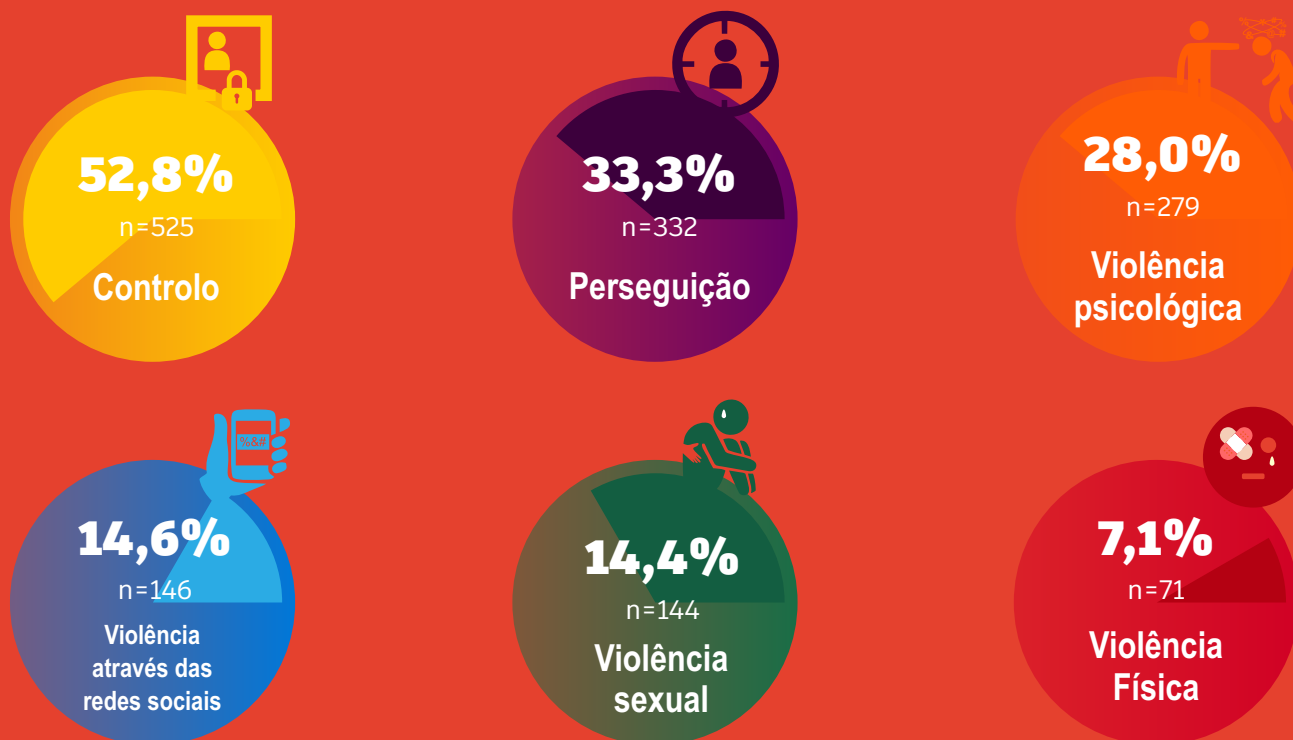
## COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA



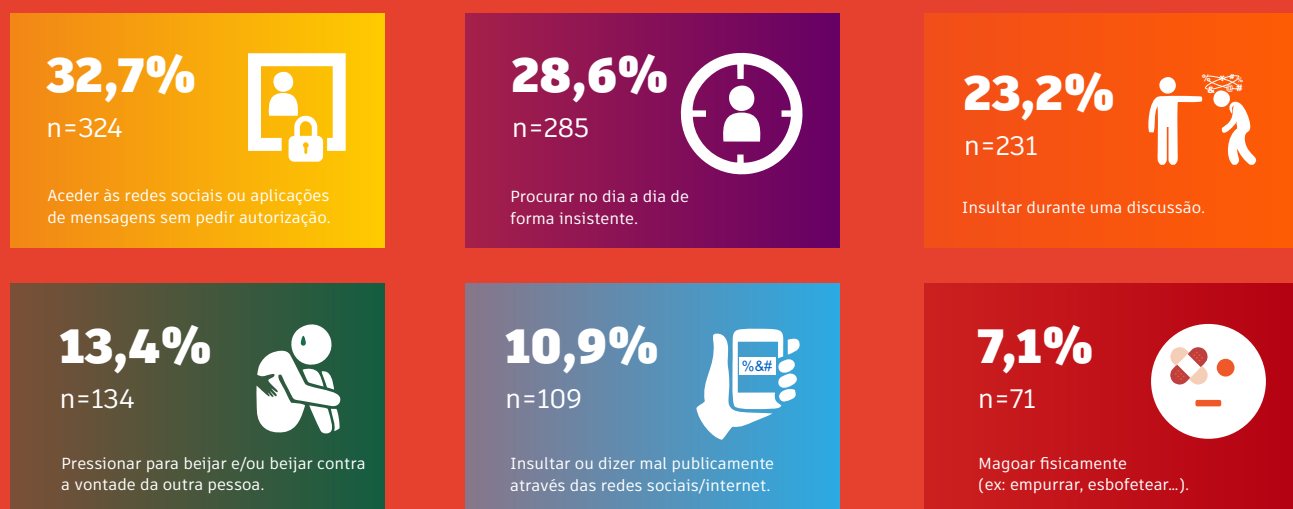
## 1. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Do total de jovens participantes no estudo na região autónoma dos Açores, 64,5% (n=642) não consideram violência no namoro, pelo menos 1 dos 15 comportamentos analisados no inquérito.

Quando agrupados por formas de violência, a percentagem de jovens que não identifica os comportamentos questionados como violência no namoro é a seguinte:









### 1.1. COMPORTAMENTOS VIOLENTOS MAIS LEGITIMADOS ENTRE JOVENS



## 1.2. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

**Nota importante:** As percentagens apresentadas na tabela seguinte são calculadas com base no total de participantes do estudo de acordo com o seu género. Em cada coluna, o número e a percentagem referida representam a percentagem válida de jovens de cada género que legitima a violência. Foram consideradas omissas as respostas em que os/as jovens não responderam às questões referentes a uma determinada forma de violência. Não é possível realizar comparações com a categoria “outro género”, uma vez que o número de pessoas que se identificam com outro género é muito diferente do género feminino e do género masculino.

	FEMININO n=529	MASCULINO n=450	OUTRO GÉNERO n=4
 Controlo	<b>43,1%</b> n=224	<b>65,1%</b> n=289	<b>50,0%</b> n=2
 Perseguição	<b>24,4%</b> n=127	<b>43,4%</b> n=194	<b>75,0%</b> n=3
 Violência Psicológica	<b>17,9%</b> n=93	<b>39,7%</b> n=177	<b>25,0%</b> n=1
 Violência nas redes sociais	<b>9,2%</b> n=48	<b>21,1%</b> n=94	<b>50,0%</b> n=2
 Violência Sexual	<b>6,9%</b> n=36	<b>23,5%</b> n=105	<b>0,0%</b> n=0
 Violência Física	<b>4,6%</b> n=24	<b>9,9%</b> n=44	<b>25,0%</b> n=1

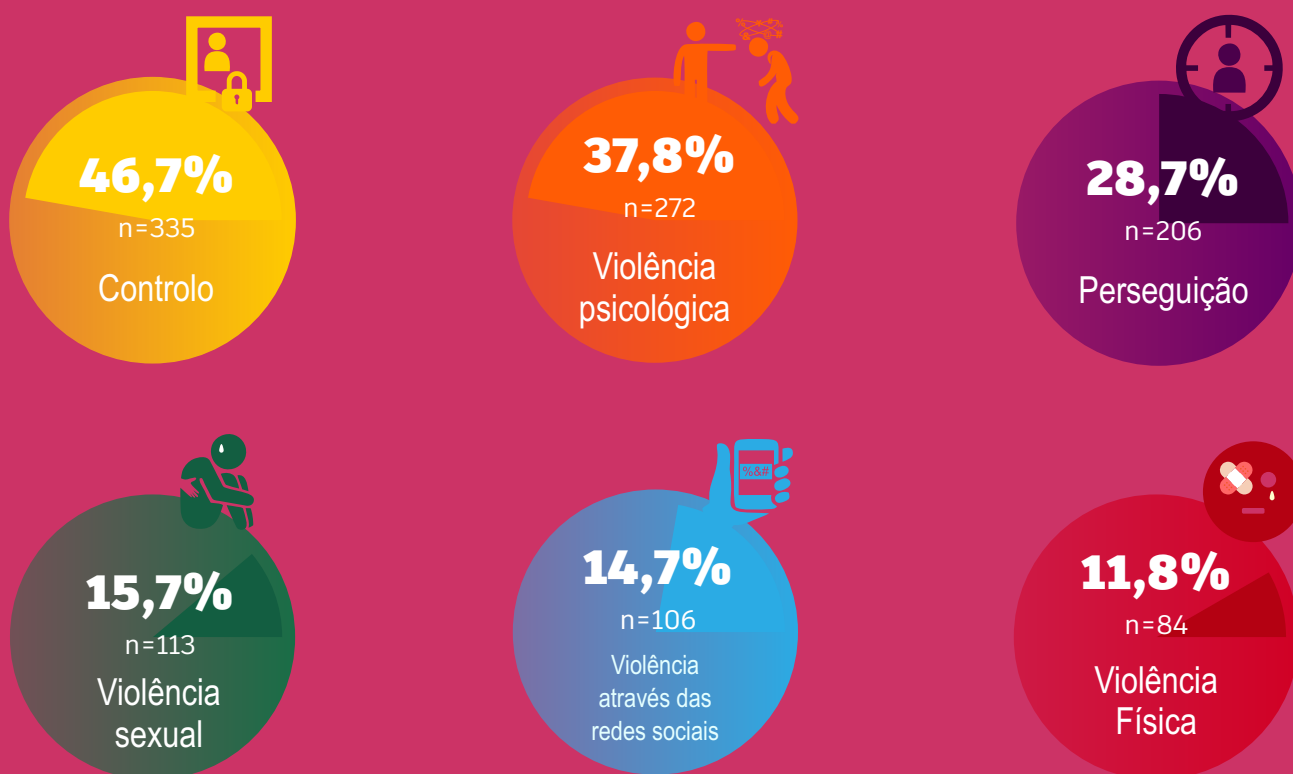
No que se refere à legitimação, a análise por género revela que jovens que se identificam com o género masculino legitimam, em maior percentagem, todas as formas de violência, em comparação com jovens que se identificam com o género feminino.

O controlo e a violência psicológica são as duas formas de violência em que se compreende uma maior diferença entre a legitimação do género masculino para o género feminino.

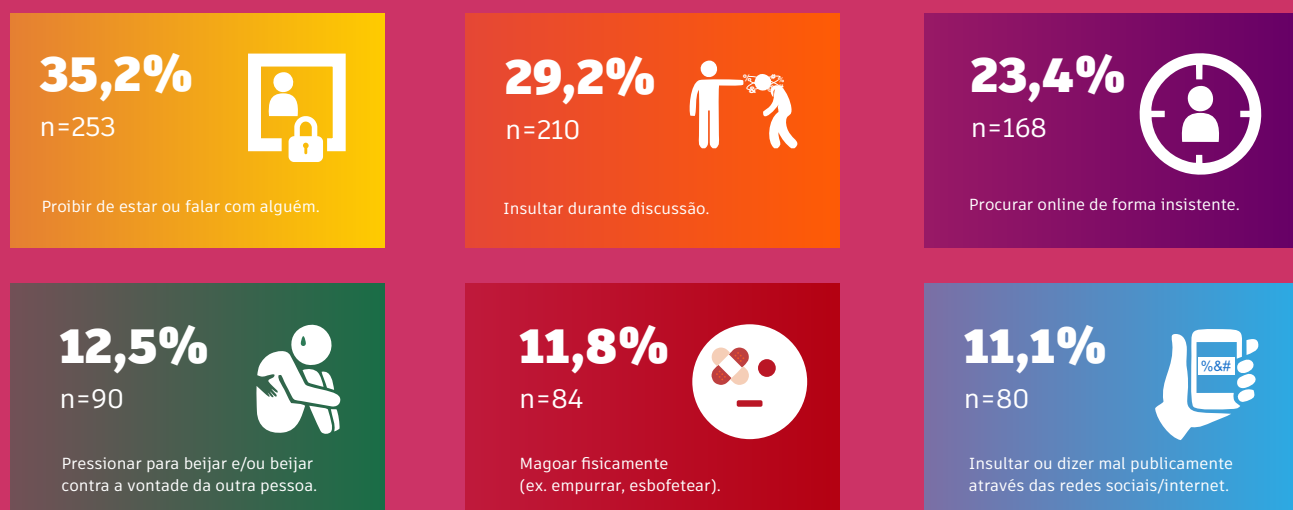
Na categoria “controlo”, a situação “a outra pessoa proibir-te de vestir alguma peça de roupa” é o comportamento com maior diferença de legitimação entre os géneros, verificando-se que o género masculino (41,2%, n=183) legitima em maior percentagem do que o género feminino (17,4%, n=91). Na violência psicológica, o comportamento em que se verifica maior diferença é “insultar-te durante uma discussão” (33,5%, n=149 dos rapazes em comparação com 14,2%, n=74 das raparigas).

## 2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

No que diz respeito aos indicadores de vitimação, apenas se consideraram os resultados referentes às/aos jovens na Região Autónoma dos Açores que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro (n=721). Destes, 59,0% (n=424) reportaram ter experienciado, pelo menos, um dos indicadores de vitimação questionados.









### 2.1. INDICADORES DE VITIMAÇÃO MAIS FREQUENTES ENTRE JOVENS



## 2.2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

**Nota importante:** As percentagens apresentadas na tabela seguinte são referentes às/aos jovens que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro (n=500). Neste caso, 240 jovens do género feminino, 240 jovens do género masculino e 7 jovens que se identificam com outro género indicaram já ter tido uma relação de namoro. As restantes pessoas não responderam à questão do género, por isso, não foram consideradas nesta análise.

Em cada coluna, o número e a percentagem referida representam a percentagem válida de jovens de cada género que identificou ter vivenciado algum comportamento de violência. Foram consideradas omissas as respostas em que os/as jovens não responderam a essa forma de violência em particular. Não é possível realizar comparações com a categoria “outro género”, uma vez que o número de pessoas que se identificam com outro género é muito diferente do género feminino e do género masculino.

	FEMININO n=389	MASCULINO n=309	OUTRO GÉNERO n=4
 Controlo	<b>48,4%</b> n=187	<b>45,0%</b> n=139	<b>25,0%</b> n=1
 Violência Psicológica	<b>40,7%</b> n=158	<b>34,7%</b> n=107	<b>25,0%</b> n=1
 Perseguição	<b>28,2%</b> n=109	<b>29,1%</b> n=90	<b>25,0%</b> n=1
 Violência Sexual	<b>20,5%</b> n=79	<b>9,7%</b> n=30	<b>25,0%</b> n=1
 Violência através das redes sociais	<b>15,2%</b> n=59	<b>14,2%</b> n=44	<b>25,0%</b> n=1
 Violência Física	<b>12,5%</b> n=48	<b>10,4%</b> n=32	<b>50,0%</b> n=2

De um modo geral, os resultados continuam a apresentar números preocupantes de vitimação entre jovens, nomeadamente, no que respeita a comportamentos de controlo e violência psicológica. O género feminino autorreporta, em maior percentagem, cinco das seis formas de violência questionadas. A perseguição é a única forma de violência em que o género masculino experienciou maior vitimação, em comparação com o género feminino.

Na categoria “controlo”, o comportamento em que se verifica uma maior diferença entre os géneros é “proibir-te de vestir alguma peça de roupa”, em que 17,1% (n=66) de jovens que se identificam com o género feminino e 6,5% (n=20) de jovens que se identificam com o género masculino reportaram já terem experienciado esta situação. No que toca à violência psicológica, o comportamento com maior diferença entre rapazes e raparigas é “humilhar-te”, sendo vivenciado por 22,7% (n=88) do género feminino e por 10,4% (n=32) do género masculino. Em relação à violência sexual, o comportamento mais autorreportado foi “pressionar para beijar e/ou beijar-te contra a tua vontade”, em que 15,8% (n=61) do género feminino e 8,4% (n=26) do género masculino reportaram já terem experienciado essa forma de violência.

## CONCLUSÕES

Os resultados relativos à Região Autónoma dos Açores do Estudo Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis realizado a nível nacional permite aferir representações, conceções e experiências vividas no âmbito das relações de intimidade, de namoro e românticas de adolescentes e jovens em Portugal. O questionário, de natureza quantitativa, permite aprofundar o conhecimento deste problema social; contudo, por se basear em respostas fechadas, não possibilita a compreensão aprofundada da contextualização das perceções e das vivências das/os participantes. Assim, não é possível afirmar que os índices de legitimação identificados neste estudo reflitam a aceitação destes comportamentos numa relação de namoro. É plausível que as/os jovens não os percecionem como suficientemente graves para serem reconhecidos como formas de violência.

Os resultados deste estudo continuam a evidenciar que um elevado número de jovens desenvolve relações afetivas baseadas em comportamentos abusivos. Neste sentido, é essencial a realização de estudos qualitativos aprofundados para contextualizar os resultados desta investigação. De igual modo, de acordo com as diretivas europeias e portuguesas, a prevenção primária, realizada em contexto escolar, é considerada a forma mais eficaz de erradicar a violência nas relações de namoro e românticas. Assim, é primordial que equipas técnicas especializadas desenvolvam estes programas através de uma pedagogia holística, sistemática, continuada e adaptada às idades, na consciencialização de crianças e jovens para uma reflexão coletiva sobre os riscos de viverem relações abusivas.

A investigação e intervenção continuada nesta temática são cruciais para a construção de conceções e de práticas para que as/os jovens reconheçam que a violência nas relações afetivas/namoro tem consequências devastadoras.

Esta infografia pretende ser um documento de sensibilização para a comunidade em geral e também um instrumento pedagógico para que as escolas possam trabalhar esta temática com as/os jovens para que estas/es estabeleçam relações de namoro baseadas no respeito mútuo, na liberdade e na igualdade.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo ao longo dos anos tem sido possível devido à participação imprescindível de agrupamentos e escolas não agrupadas. A colaboração das direções, docentes e pessoas técnicas tem contribuído para um bom desenvolvimento desta investigação. Também agradecemos aos municípios, ao Ministério da Educação e aos governos das Regiões Autónomas que reconhecem a pertinência desta investigação.

A colaboração da Associação UMAR Açores, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (CIEG/ISCSP-UL) e de associadas e voluntárias da UMAR foi fundamental para a implementação e concretização deste estudo, tal como nos anos anteriores.

Agradecemos à Secretária de Estado Adjunta da Juventude e Igualdade, Dra. Carla Rodrigues e à Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Dra. Carina Quaresma, pelo financiamento e acompanhamento, sem os quais não seria possível a concretização deste estudo.

Por fim, um particular agradecimento a todas/os as/os jovens que participaram neste estudo e que demonstraram interesse e preocupação sobre este problema social.

## COLABORAÇÃO DE:

UMAR Açores - Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres

Carla Mourão

Cristina Mota

Maria José Raposo

Miguel Pinheiro

Raquel Costa

Raquel Gomes

## CONTACTOS E CONVITE

### À PARTICIPAÇÃO:

Se a sua escola desejar participar neste estudo, poderá manifestar interesse por meio de um dos nossos contactos.



✉ [art.themis.umar@gmail.com](mailto:art.themis.umar@gmail.com)

f ART'THEMIS+ UMAR

📷 @art.themis.umar

🎵 @artthemis.umar

📺 ART'THEMIS MAIS UMAR

🎧 ART'THEMIS Mais UMAR  
Podcast ART'THEMIS MAIS PREVENÇÃO

#### UMAR Nacional

📷 umar\_feminismos

f UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta

#### UMAR Açores

☎ 296 28 32 21/ 96 3827606

✉ [umaracores@gmail.com](mailto:umaracores@gmail.com)

📷 umar\_acores

f UMAR Açores



ART  
THE  
MIS+

